

099

DIÁLOGO COM A TRADIÇÃO E A POSSIBILIDADE DE UMA LITERATURA PÓS-MODERNA EM “ESTÓRIAS ABENSONHADAS” DE MIA COUTO. *Neiva Kampff Garcia, Jane Fraga Tutikian (orient.)* (UFRGS).

"Aurorava. O sol dava as cinco. As sombras, neblinubladas, iam despertando na ensonação geral. No topo das árvores, frutificavam os pássaros. Toda a madrugada confirma: nada, neste mundo, acontece de súbito. A claridade já muito espontava, como lagarta luzinhenta roendo o miolo da escuridão. As criaturas se vão recortando sob o fundo da inexistência. Neste tempo uterino o mundo é interino. O céu se vai azulando, permeolhável. Abril: sim, deve ser demasiado abril. Agora, que a aurora já entrou neste escrito, entremos nós no assunto" (Introdução do conto "O poente da bandeira" IN: COUTO, Mía. *Estórias Abensonhadas*. Lisboa: Caminho, 2003, 7ª edição, p. 71). A partir de contos como este de que mostramos apenas um fragmento, buscamos analisar, na obra de Mia Couto, o diálogo com a tradição através de recursos estruturais estilísticos europeus, a fim de identificar a possibilidade de uma literatura pós-moderna. Para isso, utilizamos os Estudos Culturais, lançando mão das Teorias Pós-colonialistas, baseando-nos em Bhabha (1998), Hall (2005) e Said (1995) e, ainda, na metaficção historiográfica de Linda Hutcheon. Este trabalho faz parte do projeto de pesquisa sobre a identidade africana intitulado Velhas Identidades Novas (o pós-colonialismo e a emergência das nações lusófonas), desenvolvido pela Profa. Dra. Jane Tutikian, que objetiva o estudo da reconstituição histórica, da detecção de uma tradição em conflito (a transgressão dos códigos) e o reconhecimento da identidade moçambicana e de outras nações africanas.